

Economia Social e Solidária

Contribuição do cooperativismo de crédito, em Minas Gerais, considerando o pilar social do ESG - ambiental, social e governança

Contribution of credit cooperatives in Minas Gerais, considering the social pillar of ESG – environmental, social, and governance

Raylane Martins Nazário Silva¹ , Ana Lúcia Magri Lopes¹ 

¹ Centro Universitário Unihorizontes, Belo Horizonte, MG, Brasil

RESUMO

A pesquisa foi elaborada para destacar a importância dos princípios do cooperativismo e das práticas de ESG (ambiental, social e governança), com foco no pilar social, visando fortalecer o cooperativismo de crédito. O estudo analisou um projeto social de uma cooperativa de crédito em um município de Minas Gerais, que busca o desenvolvimento sustentável da cooperativa e da comunidade local. Denominado “Projeto Social”, o estudo contatou 37 instituições beneficiadas, recebendo respostas de 10. Os resultados indicaram alta satisfação entre as entidades, que investiram os recursos recebidos na segurança de seus beneficiários. O projeto teve impacto positivo nas cidades onde a cooperativa é mais consolidada, mas revela a necessidade de promover os benefícios do cooperativismo em outras regiões. O Projeto Social ajuda a concluir iniciativas inacabadas e mostra que o cooperativismo de crédito e as práticas de ESG são essenciais para garantir a sustentabilidade organizacional e o bem-estar das comunidades atendidas.

Palavras-chave: ESG; Cooperativismo; Sustentabilidade; Desenvolvimento social

ABSTRACT

The research was designed to highlight the importance of cooperative principles and ESG practices (environmental, social, and governance), focusing on the social pillar to strengthen credit cooperatives. The study analyzed a social project from a credit cooperative in a municipality in Minas Gerais, aimed at the sustainable development of both the cooperative and the local community. Called “Social Project,” the study contacted 37 beneficiary institutions, receiving responses from 10. The results indicated high satisfaction among the entities, which invested the received resources in the safety of their beneficiaries. The project had a positive impact in the cities where the cooperative is more established but reveals the need to promote the benefits of cooperatives in other regions. The Social Project helps complete

unfinished initiatives and demonstrates that credit cooperatives and ESG practices are essential for ensuring organizational sustainability and the well-being of the communities served.

Keywords: ESG; Cooperativism; Sustainability; Social Development

1 INTRODUÇÃO

Durante muitos anos as organizações estiveram empenhadas em direcionar seus esforços ao ganho de lucros sem demonstrar grandes preocupações com outros aspectos. Atualmente, as organizações conseguem reconhecer e buscar meios de desenvolver fatores importantes para sua perenidade no mercado, como aspectos ambientais, sociais, humanos e ainda, a partir destes, avaliar como suas ações refletem na sociedade. Para isso, as instituições estão buscando ir muito além de certificados e *status*, elas almejam embasamentos e ações para auxiliar a sustentabilidade desses ideais adotando o ESG (Stilingue, 2022). Essa sigla, cunhada em 2004, faz referência a três pilares: *Environmental, Social and Governance* (Ambiental, Social e Governança, em português) que visam mitigar possíveis estragos ao meio ambiente, adotando melhores práticas a partir de uma boa governança e proporcionando ganho social (Freitas, 2021).

No cooperativismo isso não é diferente. Freitas (2021) expõe que o cooperativismo possui os ideais do ESG bem arraigados em seu modelo estatutário. Seus esforços em cuidar das pessoas e do meio ambiente é reflexo de seus sete princípios redigidos pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI), desde 1995, a saber: 1) adesão livre e voluntária, 2) gestão democrática, 3) participação econômica dos sócios, 4) autonomia e independência, 5) educação, formação e informação, 6) intercooperação e, 7) interesse pela comunidade (SESCOOP, 2021). Esses princípios prezam pela sustentabilidade da cooperativa, rentabilidade aos associados e apoio no desenvolvimento e crescimento social (Freitas, 2021), mas, obviamente, não se restringindo a esses princípios para manter uma sociedade sustentável (SESCOOP, 2021).

Para Meinen (2022) as organizações buscam a aplicação do ESG para atingir seus objetivos estratégicos e, no cooperativismo de crédito isso não é diferente. Dentre

os vários segmentos cooperativistas, o cooperativismo de crédito, que é foco deste estudo, se destaca pelo seu propósito de não visar lucros e, sim, ter uma tendência a proporcionar todos os serviços oferecidos por instituições financeiras convencionais, mas, com custos médios menores daqueles praticados no mercado, permitindo, assim, a inclusão de pessoas com recursos restritos ao sistema financeiro (Lobo, 2022).

Evidencia-se, assim, o motivo de o cooperativismo ter ganhado e vir ganhando representatividade e reconhecimento mundial pela importância da sua existência, pela sua essência, convergência para as novas tendências sociais e ambientais, com consequente melhor aceitação das novas gerações (Massini, 2022).

Em torno do que foi apresentado até o momento, este estudo buscou responder a seguinte questão de pesquisa: De que forma o ESG pode ser evidenciado nas ações praticadas pelas cooperativas de crédito, considerando o pilar social?

Mediante o problema de pesquisa, este estudo objetivou analisar a contribuição do Projeto Social, criado pela cooperativa de crédito de um município do interior de Minas Gerais, para o desenvolvimento sustentável da própria cooperativa e comunidades onde está inserida. Mais especificamente, espera-se avaliar a satisfação das entidades beneficiadas pelo referido projeto; verificar se há atuação do programa na maioria das cidades; e, identificar se há impacto financeiro deste Projeto Social na sociedade.

Todos estes objetivos foram monitorados a partir da aplicação de questionários de avaliação disponibilizados a 10 instituições beneficiadas pelo referido projeto. A justificativa deste estudo está embasada em três premissas, sendo a primeira a social, que visa aplicar os ganhos e descobertas que o estudo possa ter ao aperfeiçoamento das cooperativas em ampliar o seu impacto nas comunidades e aumentar a participação dos cooperados associados. A segunda, é a acadêmica, visando auxiliar futuros estudos quanto às ações sociais das cooperativas de crédito frente a sociedade. Terceira e última, a institucional, pretende contribuir para a sustentabilidade das organizações seguindo as boas práticas do cooperativismo. Por fim, a adesão ao ESG tem evoluído

novos meios de gestão e governança das empresas garantindo melhor propensão à sobrevivência e competitividade.

Este artigo tem por arranjo cinco seções, incluindo esta introdução. Na seção a seguir, aborda-se o referencial teórico, apresentando a teoria relacionada ao cooperativismo; cooperativismo de crédito e ações sociais. Na terceira seção consta a metodologia da pesquisa. Na quarta apresenta-se a análise e a discussão dos resultados, e por fim, na quinta seção, estão contempladas as considerações finais, seguida pelas referências.

2 COOPERATIVISMO

A temática do cooperativismo está envolvida em diferentes abordagens as quais realçam os conceitos econômicos e sociais, embasado por situações de colaboração. Segundo Marra (2016), o cooperativismo está enraizado na origem da existência humana e no mundo animal como forma de luta pela sobrevivência. Na sociedade humana, essa luta se encontra ligada aos reflexos das crises econômicas, políticas e sociais.

Conforme Cortella (2019) a sociedade atual é consideravelmente competitiva e individualista, todavia, o cooperativismo, em função das suas virtudes, conseguirá de forma sustentável proporcionar relacionamentos interpessoais saudáveis e colaborativos para o atingimento de interesse comuns entre elas. Partindo deste mesmo ideal, o Papa Francisco (OCEMG, 2019), reconhece o modelo de trabalho das cooperativas como impulsor da evolução das comunidades desfavorecidas socialmente e, também, identifica que as cooperativas devem manter fiel atenção para humanizar a economia, unificando valência e solidariedade (OCEPAR, 2015).

Para Vanin (2019) e Sobrinho (2021), os primeiros movimentos cooperativistas identificados no mundo foram na Inglaterra, por tecelões, levando a fundação da primeira sociedade de consumo organizada, a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale. Os autores abordam que naquela época o movimento se deu pelas condições

extremas causadas pela Revolução Industrial, em uma sociedade capitalista, com jornadas exaustivas de trabalhos, preços abusivos de mercadorias ao consumidor e alto índice de desemprego, assim os operários buscavam, juntos, melhores condições sociais de existência a seus associados.

As práticas de cooperação e cooperativismo, mesmo com diferenças de fatores históricos, mantém sempre arraigada a ideia da colaboração.

2.1 Cooperativismo de crédito no Brasil

O cooperativismo é observado no Brasil desde a época da colonização portuguesa, fomentado por operários, imigrantes e militares daquele período. Oficialmente, em Minas Gerais em 1889, o movimento iniciou, a partir da instauração da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto (SISTEMA OCB-MT, 2020).

Entre os anos de 1993 e 2019, os ramos cooperativistas no Brasil se dividiam em treze classes, mas, atualmente, são 8 classes (agropecuário; consumo; crédito; infraestrutura; saúde; trabalho; produção de bens e serviços; e transporte). Para Baalbek (2020), os ramos foram reunidos, reduzidos ou ressignificados com o propósito de trazer maior apoio às cooperativas por parte dos órgãos e sindicatos regulamentares.

O Banco Central do Brasil (BACEN, 2022) define o cooperativismo de crédito nacional como instituições financeiras formadas a partir da junção de pessoas com o objetivo de apresentar soluções bancárias aos seus associados. O BACEN (2022) destaca como aspectos positivos que os cooperados destas instituições têm atendimentos condizentes às suas necessidades, e o resultado positivo da instituição, possibilita que as sobras, voltem para a comunidade de seus membros fomentando a economia local.

Complementando os pontos positivos do cooperativismo de crédito para a nação brasileira, em seu artigo publicado no Correio Braziliense, Gomez (2022) reconhece a partir de pesquisas, a consolidação, o crescimento exponencial, saudável e sólido das cooperativas de crédito, as quais ampliaram o acesso aos serviços bancários e

principalmente ao crédito, tendo como principais públicos as pessoas desfavorecidas economicamente e empreendimentos fragilizados por períodos de crises, como foi o caso recente da pandemia causada pela COVID- 19.

Fogaça (2022), relembra a pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Fundação Getúlio Vargas (FGV) durante o ano 2021 (período pelo qual encontrava-se a zona mais crítica da pandemia) que 31% do crédito concedido a pequenos negócios foram por intermédio das cooperativas. O Anuário Coop2022, publicado pelo Sistema OCB (Organização das Cooperativas do Brasil), traz outro dado importante para o ano de 2021, neste ano houveram altos índices de desemprego e o sistema de cooperativas manteve preenchido 493.227 postos de trabalho, 8% a mais que em 2020.

Ainda segundo dados do Anuário, o ramo que concentra maior número de cooperativas é o agropecuário, com 1.170 agências e o que tem mais associados, é o ramo de crédito, com 13,9 milhões, lembrando que em 2020 eram 11,9 milhões associados. Segundo Meinen (2022) quando o cooperativismo de crédito propõe a inclusão bancária às pessoas físicas e jurídicas desassistidas por bancos tradicionais, respeitando o perfil e necessidades destes, ocorre o fenômeno da democratização do acesso ao crédito, inclusão social e fomentação econômica do povo mais humilde. Por fim, indiferente do ramo, as cooperativas devem prezar em cumprir seu propósito na construção de uma sociedade cada vez mais justa, saudável e sustentável.

2.2 O ESG e sua evolução no Brasil

A New Space (2021) afirma que a ESG - *environmental, social and governamental* (ESG – ambiental, social e governamental) surgiu em 2005 na descrição do relatório *Who Cares Wins* (ganha quem se importa), originado pela ONU e outras 20 instituições financeiras de 9 países, dentre eles o Brasil, as empresas que aderiram às práticas da ESG observaram ganhos positivos em seu ambiente interno, bem como, os percebem na sociedade ao seu redor. Já para a Stilingue (2021), o ESG surgiu no mercado financeiro

em 2004, a partir da sua citação no documento *Who Cares Wins* criado pelo Pacto Global da ONU, em conjunto com o Banco Mundial. O documento impactou diretamente as 50 principais instituições financeiras do mundo a integrar aspectos sociais, ambientais e governamentais, a gerarem impactos cada vez mais positivos. Assim, passaram a ter um autêntico meio das organizações, refletirem como as suas ações provocam impactos positivos e negativos na sociedade e no meio ambiente e, como podem agir para potencializar os positivos e mitigar os negativos.

Embora não se saiba exatamente como surgiu, sua importância é um consenso. Para Pereira (2021), o ESG é a própria sustentabilidade empresarial, que proporciona a interdependência entre a possibilidade de manter o lucro do mercado de capitais totalmente interligado aos propósitos da sustentabilidade. No Brasil a sustentabilidade tem sido cada vez mais observada nas organizações, uma vez que seu capital humano e consumidores têm optado em permanecer em empresas que tenham propósitos voltados às práticas sustentáveis. Ainda segundo o autor, os brasileiros tiveram as diretrizes da ESG intensificadas em meio à crise impulsionada pela COVID-19, onde as instituições passaram a identificar a importância da mudança cultural, incluindo em seu DNA a sustentabilidade. Stilingue (2021) endossa essa percepção ao afirmar que de 2019 para 2020, nas redes sociais o uso do tripé ESG aumentou em mais de seis vezes.

O estudo desenvolvido pela Rede Brasil e Stilingue (2021), entre os anos de 2020 e 2021, identificou que 78% da geração Millennials (nascidos entre 1980 e 1995) e 84% da geração Z (nascidos entre 1995 e 2010), possuem maior aptidão a investimentos sustentáveis, sendo os temas de maior foco: meio ambiente, assuntos políticos e panoramas sociais. O estudo também analisou os setores mais impactados pelos fatores da ESG, sendo eles: financeiro, agronegócio, energia, alimentos e bebidas e, moda e beleza. O segmento financeiro foi o segundo a apresentar maior familiaridade com a temática ESG, tendo o agropecuário como o primeiro. Dos representantes do setor financeiro, 85% tinham conhecimento da terminologia em 2020. Mais de 50% destes afirmaram serem incentivados a praticarem ações que gerem repercussões

positivas em aspectos ambientais (55%), sociais (60%) e governamentais (55%). Para o eixo governança, os observados apontaram que para a manutenção da reputação íntegra da empresa há a criação de novos comitês e instâncias de governança (39%). Por fim, para o eixo social, os respondentes afirmaram que a prática mais recorrente foi o apoio contingencial à COVID-19 (30%), seguidos pela promoção de um tratamento justo entre homens e mulheres, de acordo com as suas necessidades, ou seja, a equidade de gêneros (22%) e doações de vestimentas e alimentos (18%).

Magalu (2021), na publicação do relatório anual de 2020, demonstrou o seu protagonismo com o ESG. Evidenciou que as práticas além de promoverem benefícios internos ao conglomerado Magalu, trouxeram relevantes impactos positivos aos brasileiros em âmbito nacional. No pilar social, em apoio à área de saúde para o combate à pandemia do Coronavírus, foram investidos milhares de reais em equipamentos hospitalares, respiradores, cestas básicas, fundos de microempreendedores e doações para a nova fábrica de vacinas. A empresa observando a partir do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) os elevados índices de feminicídios no Brasil, onde somente no segundo bimestre de 2020 houve aumento em 22% estes crimes se comparado a 2019, lançou o botão de denúncias ao crime feminicídio em seu site, alcançando um aumento em 800% nas denúncias, se também comparados ao ano de 2019.

2.3 O cooperativismo e o ESG

Desde seu surgimento, em 1844, o cooperativismo tem demonstrado ir muito além de soluções econômicas aos seus cooperados. O mesmo demonstra fácil adaptação às necessidades de mercado, bem como, a evolução constante da sustentabilidade e desenvolvimento da comunidade ao seu redor. O ESG, embora estudo da consultoria *Boston Consulting Group* (BCG) demonstre que os eixos dessa tríade vem crescendo e se solidificando rapidamente no mundo corporativo pode ser identificada muito antes do seu surgimento, em 2004 (SESCOOP/SP, 2021), por meio de seus princípios. O **Quadro 1** apresenta os princípios cooperativistas e seus ideais.

Quadro 1 – Princípios do cooperativismo.

PRINCÍPIOS	IDEAIS
ADESÃO LIVRE E VOLUNTÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> - sem discriminação de sexo ou gênero, social, racial, política e religiosa; - a equidade, liberdade e imparcialidade; - integração e igualdade de oportunidades.
GESTÃO DEMOCRÁTICA	autogestão, governança, transparência, participação igualitária; tomada de decisões (AGO, AGE, Reuniões de Conselhos e Comitês); participação igualitária; <ul style="list-style-type: none"> - processos deliberativos e estratégicos.
PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DOS SÓCIOS	<ul style="list-style-type: none"> - contribuem equitativamente e são remunerados conforme sua operação junto à cooperativa; - responsabilidade e da solidariedade.
AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA	independência e autonomia; autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros.
EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO	progresso intelectual do seu quadro social e colaboradores; engajamento, conhecimento e desenvolvimento dos membros.
INTERCOOPERAÇÃO	cooperação entre as cooperativas; solidariedade; implementação dessas parcerias; perenidade.
INTERESSE PELA COMUNIDADE	função e responsabilidade social que o cooperativismo proporciona ao desenvolvimento local; sustentabilidade de suas comunidades; foco as pessoas e não o capital; projetos e soluções que sejam sustentáveis tanto do ponto de vista econômico.

Fonte: Dados da pesquisa

Em análise ao **Quadro 1**, identifica-se que os sete princípios do cooperativismo englobam os três pilares do ESG (governança, preocupação social e com o meio ambiente), contudo, não se limitando a estes fatores para manterem uma sociedade sustentável (SESCOOP/SP, 2021).

Ainda quanto aos princípios, é possível identificar grandes semelhanças entre o pilar “social” do ESG e o sétimo princípio do cooperativismo “Interesse pela comunidade”. A Exame (2022), avalia a importância do “S” do ESG, ao relacionamento

direto com o investimento do capitalismo de *stakeholder*, pois, organizações que direcionam esforços em desenvolver melhoria da relação com os *stakeholders*, alcançam rapidamente resultado positivo com as esferas sociais. A Unicred (2022), afirma que o sétimo princípio do cooperativismo, é praticado quando os resultados da cooperativa são aplicados na própria comunidade em que a cooperativa atua, sendo um grande impulsionador para o desenvolvimento daquela região, ou seja, se a cooperativa e seus funcionários prosperam, os cooperados e a região também prosperam.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se como descritiva. Tumelero (2018), define este tipo de pesquisa como aquela que descreve situações, fatos observados e fenômenos que não se limitam ao meio científico, podendo contribuir para pesquisas de análise de mercado.

Quanto a abordagem é classificada como qualitativa. Denzin e Lincoln (2006), afirmam que a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do cenário de pesquisa, que significa que seus pesquisadores analisam as situações em seus ambientes originais. Richardson (1999) já mencionava que a pesquisa qualitativa é ideal em mundos mais complexos, requerendo não somente a análises de dados e sim, a análise do contexto em que os entrevistados estão envolvidos como, por exemplo, as motivações, comportamentos, expectativas e culturas destes.

A unidade de observação desta pesquisa é uma cooperativa de crédito localizada no interior de Minas Gerais. Para Bez (2011), unidade de observação refere-se a decisão do campo a ser analisado e a seleção dos elementos a serem observados. Endossando, Collis e Hussey (2005), afirmam que a unidade de análise consiste no tipo de caso que se refere às variáveis ou fenômenos em estudo sobre os quais são coletados e analisados os dados.

Já a unidade de análise consiste na contribuição do Projeto Social, criado

pela cooperativa de crédito situada no interior do estado de Minas Gerais, para o desenvolvimento sustentável da própria cooperativa e comunidades onde está inserida. Para Fronta (1998), a unidade de análise é a delimitação do objeto ou evento a ser pesquisado.

Para a coleta dos dados, foi utilizado questionário aplicado às instituições beneficiadas pelo Projeto Social, sendo disponibilizado via e-mail, com prazo de entrega até final de dezembro de 2022. Segundo Perkins (2004) a modalidade do questionário web tem por vantagem maior flexibilidade ao respondente, pois assim escolhe o melhor momento para respondê-lo, uma vez que o formulário fica disponível em tempo integral. Para o respondente, tem por vantagem o ganho de tempo, desde a apresentação do instrumento ao participante (não necessita contato físico para entregar e recolher) até a tabulação das informações, uma vez que esta pode ser feita de forma automática por meio de planilhas eletrônicas.

Neste estudo os participantes foram 37 entidades, considerando terem sido beneficiadas pelo projeto no ano de 2022. Destas, apenas 10 retornaram o questionário da pesquisa. A elas foi apresentado um formulário com o objetivo de identificar o impacto do Projeto Social no ano de 2022. Os responsáveis pelo preenchimento do formulário e retorno deste via e-mail, foram os representantes legais das instituições observadas. Segundo Frossard (2014), objeto de pesquisa é compreendido como a parte da pesquisa científica cujo processo de coleta de dados a serem avaliados e examinados é realizado por meio de métodos técnicos que incluem a consulta e a entrevista com as pessoas.

Para Rego, Cunha e Meyer (2018) assuntos amplos, requerem um número significativo de sujeitos de pesquisa evitando saturação teórica da investigação, contudo, há exceções à regra. Quando se tem alto poder informacional dos sujeitos, um pequeno grupo se torna suficiente para argumentar o fenômeno, dispensando uma amostra grande. Neste sentido, o presente estudo tem um número limitado de sujeitos de pesquisa.

Para o tratamento das respostas do questionário foram realizadas leituras de cada

uma delas e estruturada uma tabela de súmula de respostas, contendo as principais ideias. Consequentemente, foram transformadas em informações interativas, coerentes e de fácil visualização. Para melhor estruturação da análise de dados, também foram utilizados relatórios internos das cooperativas em estudo, para melhor fundamentar as respostas. Segundo Bardin (2004), a análise de conteúdo deve cumprir as fases: pré-análise, descrição analítica e interpretação referencial. Já para Fairclough (2001), as três etapas a serem cumpridas são, tradição de análise textual e linguística, tradição macrossociológica de análise e tradição interpretativa ou microsociológica.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Conhecendo o Projeto Social

O Projeto Social nasceu em 2019, a partir da iniciativa de funcionários da Cooperativa do Leste Mineiro, com o objetivo de cumprir o 7º princípio de cooperação, “interesse da comunidade”. Está no DNA da cooperativa trabalhar para o desenvolvimento sustentável da comunidade por meio de políticas deferidas pelos membros. Para contribuir com o desenvolvimento social das comunidades e transmutar a realidade para melhorar a qualidade de vida das pessoas, o projeto está ligado ao objetivo de conscientizar os associados sobre a importância do desenvolvimento equilibrado das comunidades em que estão inseridos, bem como o bem-estar da população a que pertencem (SICOOB, 2022).

Nos dois primeiros anos, o projeto consistia na doação de parte do valor arrecadado pelos associados, da Cooperativa do Leste Mineiro, por meio do uso do cartão e “máquina” de cartão. Em janeiro de 2021, o Projeto Social foi reorganizado, consolidando todas as ações de doação da cooperativa em um só projeto, mantendo assim, até os dias atuais.

As organizações consideradas elegíveis, a partir da inscrição pelo site, seguindo as determinações dos editais, serão expostas aos cooperados que

podem escolher a organização que desejam apoiar por votação (SICOOB, 2022).

Por fim, o orçamento a ser destinado às doações por parte da Cooperativa do Leste Mineiro, via Projeto Social, é definido a cada ano, de acordo com o percentual do resultado da Cooperativa do ano anterior às dotações do projeto (SICOOB, 2022).

4.2 Satisfação das entidades beneficiadas

Nessa seção são apresentados os dados da pesquisa de satisfação com as instituições beneficiadas, com o intuito de diagnosticar se as ações desenvolvidas a partir do Projeto Social estão gerando o impacto desejado e se seguem os objetivos estratégicos da Cooperativa do Leste Mineiro. Essa abordagem foi observado pela ótica do sétimo princípio cooperativista, o “envolvimento com a comunidade”. Dentre as 37 instituições que receberam o questionário de avaliação, obteve-se retorno somente de 10, e os trechos que se destacaram nas respostas dadas pelos participantes desta pesquisa foram transcritos para melhor reconhecimento, conforme pode ser observado no **Quadro 2**.

As instituições participantes deste estudo atuam em diferentes segmentos sendo, três delas atuando em áreas hospitalares, outras três prestando trabalhos voluntários (animais, jovens e transparência em recursos públicos), duas são APAEs e as duas últimas voltadas à educação infantil (creche e jardim de infância). Os representantes legais responsáveis por responderem o formulário de pesquisa estão concentrados no perfil masculino, sendo 70% dos respondentes.

Quadro 2 – Súmula das principais ideias dos respondentes frente às questões

Instituição	Segmento	Respostas
Instituição 1	APAE	"O Recurso ainda não foi aplicado"
Instituição 2	Creche	"... foi utilizado na instalação de sistemas de monitoramento por câmeras com finalidade de garantir maior segurança e proteção de crianças"
Instituição 3	APAE	"...serão de importante utilidade e está devidamente aplicado em Conta Poupança..."
Instituição 4	Voluntário Animais	"Esse montante foi gasto em despesas de resgate de dois cachorros e um gato atropelados..."
Instituição 5	Hospital	"... o recurso impactou a instituição de forma muito positiva, vez que a instalação das placas"
Instituição 6	Hospital	"O recurso contribui ... aos pacientes e populações com conforto num ambiente aconchegante acomodando-os de forma efetiva no bem-estar e melhoria"
Instituição 7	Jardim de Infância	"... aportado no montante utilizado para construção de um novo prédio..."
Instituição 8	Voluntário Jovens	"...Melhoria na área de lazer das crianças, em tempos chuvosos..."
Instituição 9	Voluntário transparência em recursos públicos	"... eventos para o eixo educação para a cidadania, eixo ambiente de negócios e eixo"
Instituição 10	Hospital	"... O novo setor ficará em local estratégico, melhorando a comunicação entre as áreas, agilizando a gestão e o serviço..."

Fonte: Dados da pesquisa

A maioria das entidades beneficiárias do Projeto Social não relataram formalmente a satisfação ou o reconhecimento da importância das doações, com exceção às instituições 3 e 5, às quais conseguiram evidenciar a importância e satisfação com o projeto:

[...] serão de importante utilidade e está devidamente aplicado em Conta Poupança, rendendo juros diariamente. (Instituição 3)

[...] O recurso impactou a instituição de forma muito positiva, vez que a instalação das placas garantirá mais segurança e acessibilidade aos nossos usuários. (Instituição 5)

Embora não tenham atestado o contentamento com o valor do recurso recebido, a partir dos relatos da aplicabilidade do recurso, observa-se que às instituições ao

empregarem os recursos, geram valor aos seus beneficiários. Tratam-se de instituições com as mais variadas finalidades e todas elas fazem diferença na vida dos seus beneficiários, tendo como exemplo a Instituição 4, ao revelar o impacto positivo dos recursos recebidos, na vida de animais resgatados nas ruas e recuperados:

[...] tendo o valor recebido feito muita diferença na vida dos animais que são ajudados pelas ruas (Instituição 4)

Fato este que é endossado pela percepção do Papa Francisco (OCEMG, 2019), ao reconhecer o modelo de trabalho cooperativista como incentivador da evolução das comunidades desfavorecidas socialmente e, também, na importância de manter fiel atenção para humanização da economia. Situação interessante de ser observada ao analisar as respostas da “Instituição 9”, talvez inconscientemente, foi o direcionamento dos recursos e esforços aos eixos do ESG, a saber: 1. Educação para a cidadania; 2. Ambiente de Negócios e 3. Gestão Pública.

[...] 1. Eventos do Eixo Educação para a cidadania: ...palestras “Cidadania; meninas na Liderança; ...semana da Cidadania; ...capacitação e diplomação de observadoras e observadores mirins. [...] (Instituição 9)

[...] 2. Ações do Eixo Ambiente de Negócios: ...publicações de avisos de editais do município nas redes sociais do OSBI, com os objetivos de incentivar a participação de empresas ...fortalecer a economia local; despertar o interesse da população pelo que se compra no município, como, por quanto, sendo também estas publicações estímulos ao exercício do controle social. (Instituição 9)

[...] 3. Ações do Eixo Gestão Pública: monitoramento do cumprimento da Lei ...Programa Apoio aos Conselhos Municipais ...no trabalho de Análise da efetividade das leis municipais ...no Monitoramento da Merenda Escolar ...continuamos com o Monitoramento do Legislativo e, especialmente, com o acompanhamento do cumprimento da utilização dos veículos da frota; ...no Monitoramento das Licitações. [...]. (Instituição 9)

No tripé do ESG, observa-se analogia do eixo social quando a instituição cita “praticar educação para a cidadania”, já o eixo ambiental é observado ao mencionarem “desenvolver um ambiente de negócios, publicar avisos de estímulos ao exercício do controle social” e, por fim, nota-se o eixo da governança ao mencionarem “na gestão pública, monitorarem cumprimento de leis; análise da efetividade das leis

municipais; dentre outros monitoramentos”. Tais ações refletem a fala de Pereira (2021), ao mencionar que o ESG é a própria sustentabilidade empresarial, que proporciona a interdependência entre a possibilidade de manter o lucro do mercado de capitais totalmente interligado aos propósitos da sustentabilidade. Na percepção da instituição 10, o recurso foi aplicado estrategicamente, proporcionando melhorias nos atendimentos do hospital aos pacientes e aos funcionários:

[...] O novo setor ficará em local estratégico, melhorando a comunicação entre as áreas, agilizando a gestão e o serviço [...]. (Instituição 10)

Por fim, indiferente do ramo, as cooperativas devem prezar em cumprir seu propósito na construção de uma sociedade cada vez mais justa, saudável e sustentável (MEINEN, 2022).

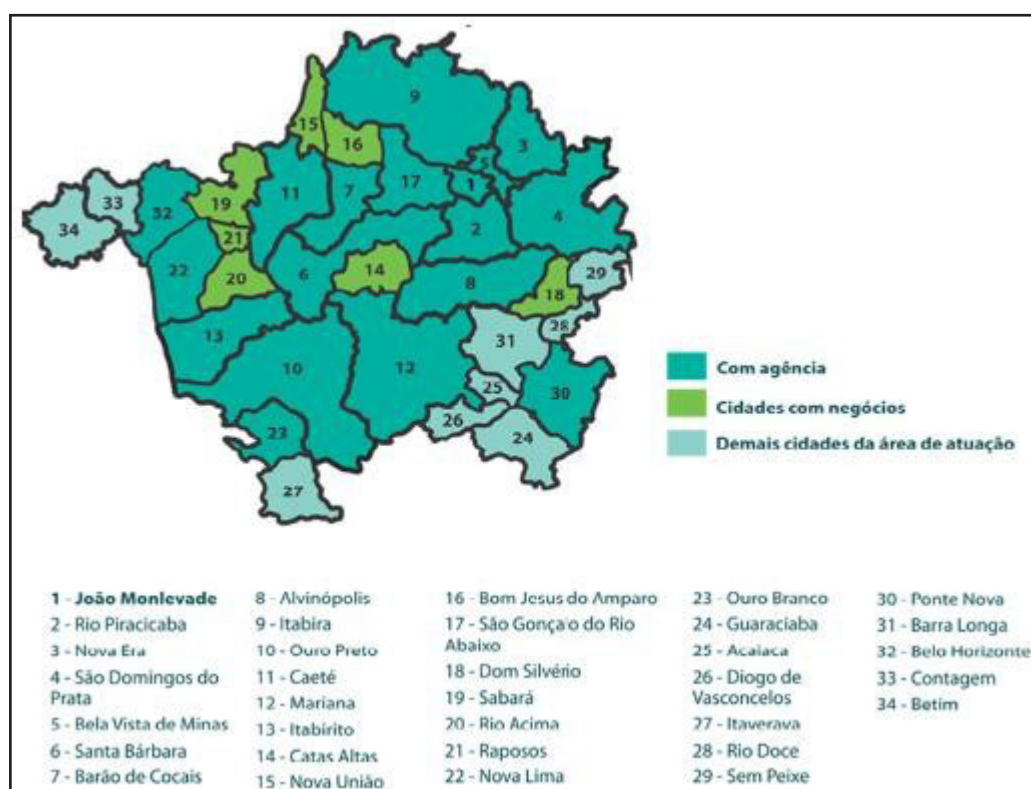
4.3 Atuação do Projeto Social nas cidades

Observando as informações dos questionários respondidos e embasando-os com relatórios internos da Cooperativa, nesta seção, são apresentados os dados referentes a distribuição dos recursos do Projeto Social nas regiões de atuação da Cooperativa do Leste Mineiro. Em relação à busca pelo desenvolvimento das comunidades em que o cooperativismo atua, observa-se uma evidente preocupação da interligação do associado, cooperativa e sociedade, conforme exposto pelo BACEN (2022 A Cooperativa situada no interior do estado de Minas Gerais, atua em 34 cidades do estado de Minas Gerais, conforme pode ser observado na **Figura 1**. Projeto Social, no ano de 2022, direcionou seus recursos a 18 cidades.

Analisando todo o montante de instituições beneficiadas ao longo de 2022 pelo Projeto Social, vide **Figura 2**, identifica-se que 67% das cidades beneficiadas estão concentradas na região do Médio Piracicaba. Levando em consideração o tempo de atuação e consequente amadurecimento da cultura cooperativistas nas regiões, observa-se que, 87% do recurso doado também ficou concentrado na região do Médio Piracicaba, a qual tem atuação da Cooperativa do Leste Mineiro há mais 25

anos. Já as regiões do Circuito do Ouro e Grande Belo Horizonte, contam com atuação da Cooperativa pesquisada, há menos de 10 anos e consequentemente, receberam aproximadamente R\$30.000,00, em doações, cada uma delas.

Figura 1 – Área de Atuação da cooperativa do interior de Minas Gerais



Fonte: Dados de pesquisa

Correlacionando com a percepção de Nazário (2019), investir recursos em projetos sociais é ir além da solidariedade, é conscientizar a sociedade de que o cooperativismo faz muito mais que negócios, promove desenvolvimento e transmutação social.

Figura 2 – Número de instituições beneficiadas por região

Região	Quantidade Instituições Beneficiadas	Quantidade Instituições Beneficiadas
Circuito do Ouro	6	R\$105.670,00
Grande BH	6	R\$36.489,00
Médio Piracicaba	25	R\$30.691,00
Total geral	37	R\$172.850,00

Fonte: Dados da pesquisa (Relatório interno, 2021)

O vínculo sustentado pela interação social e os benefícios do ESG, é uma forma de fortalecimento dos laços entre instituição e cliente, o que correlaciona com a percepção de Pereira (2021), no Brasil, a sustentabilidade (alcançada pelo ESG) tem sido cada vez mais observada nas organizações, uma vez que seu capital humano e consumidores têm optado em permanecer em empresas que tenham propósitos voltados às práticas sustentáveis. Situação percebida no comentário da Instituição 2, ao evidenciar a preocupação com o coletivo:

[...] O recurso do Projeto Social foi utilizado na instalação de sistemas de monitoramento por câmeras, com finalidade de garantir maior segurança e proteção de crianças (alunos) e colaboradoras. Assim como a família em geral [...] (Instituição 2)

Portanto, o Projeto Social trabalha a equidade de forma coerente, uma vez que a distribuição de suas doações são proporcionais aos retornos que as regiões geram para à Cooperativa. De acordo com a Unicred (2022), o sétimo princípio do cooperativismo é praticado quando os resultados da cooperativa são aplicados na própria comunidade em que a cooperativa atua, sendo um grande impulsionador para o desenvolvimento daquela região, ou seja, se a cooperativa e seus funcionários prosperam, os cooperados e a região também prosperam.

4.4 Impacto financeiro do Projeto Social na sociedade

Avaliando os valores de doações realizadas pelo Projeto Social às cidades de atuação da Cooperativa do Leste Mineiro e como esses recursos impactaram as 10 instituições que retornaram à pesquisa, quanto ao compromisso da busca pela inclusão financeira às comunidades desassistidas, Meinen (2022), define que o cooperativismo de crédito ao propor a inclusão bancária das pessoas, ocorre o fenômeno da democratização do acesso ao crédito, inclusão social e fomentação da economia do povo mais humilde.

O Projeto Social investiu aproximadamente R\$175mil reais nas 37 instituições beneficiadas pelo programa no ano de 2022. Avaliando somente as 10 instituições que

responderam os questionários da pesquisa, o Projeto Social investiu R\$54mil.

A importância das ações sociais, foram reconhecidas para o desenvolvimento de projetos idealizados e iniciados pelas entidades. Em 2022 o Senado Federal divulgou que, por falta de dinheiro, falhas de projeto e omissão política, o Brasil soma mais de 14 mil obras pendentes de finalização, como escolas, hospitais, pontes, abrigos, sistemas de saneamento e dentre várias outras.

Os representantes das instituições 6, 7, 8 e 9, relataram a aplicabilidade dos recursos recebidos em obras de aperfeiçoamento das instalações das entidades, evidenciando às percepções acima citadas:

[...] o recurso contribuiu com grande parte da manutenção e modernização dos móveis destinados aos pacientes e populações [...] (Instituição 6)

[...] o recurso doado foi aportado no montante utilizado para construção de um novo prédio, o qual terá mais vinte e quatro salas de aula, dois banheiros e áreas de lazer para as crianças. (Instituição 7)

[...] Parte deste investimento, foi usado em acabamentos da cobertura do pátio, como calhas e emboçamento. Melhoria na área de lazer das crianças, em tempos chuvosos [...] (Instituição 8)

[...] adquiriu 83,16m² de piso para as obras de reforma do setor administrativo da Instituição [...] (Instituição 9)

Em continuidade às análises das respostas, observa-se que até as organizações que ainda não haviam aplicado o recurso recebido a partir do projeto até a data de retorno dos formulários, sinalizaram impactos positivos dessa ação. Como no caso da “Instituição 3”, que além de aplicar o recurso e tendo ganho de rendimentos, à época da implantação terá retorno com redução de despesas fixas mensais, como energia elétrica, conforme relatado pelo respondente a seguir:

[...] serão de importante utilidade e está devidamente aplicado em Conta Poupança, rendendo juros diariamente [...] Baseado em decisão conjunta entre os responsáveis pela Entidade [...] recursos serão utilizados para contrapartida na instalação de placas de energia solar, na busca por redução e extinção das despesas com energia elétrica. (Instituição 3)

A partir da análise das respostas apresentadas, nota-se a importância do Projeto Social e o quanto o mesmo atende ao plano estratégico da Cooperativa do

Leste Mineiro, prezando pelo princípio do interesse pela comunidade, ao colaborarem para as entidades desenvolverem seu potencial de forma coletiva, em um movimento de ambiente saudável, seguro para a comunidade, ao mesmo tempo que busca ajudar a melhorar a qualidade de vida dos membros da comunidade.

No que diz respeito aos princípios, é factível identificar notáveis similaridades entre o alicerce “social” do ESG e o sétimo preceito cooperativista “Preocupação com a comunidade”. A revista Exame (2022) enfatiza a relevância do “S” do ESG, em conexão direta com o investimento do capitalismo de stakeholders, uma vez que empresas que se dedicam a aprimorar a relação com seus stakeholders obtêm resultados benéficos rapidamente nas esferas sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se identificar a contribuição do Projeto Social, para o desenvolvimento da cooperativa de crédito do Leste Mineiro e comunidades onde está inserida, ao constatar o impacto financeiro positivo do referido projeto ao distribuir aproximadamente R\$170.000,00 em doações às regiões de atuação da cooperativa. Pode-se também, identificar a satisfação dessas entidades ao relatarem a forma que o recurso foi aplicado, ao gerarem melhoria de qualidade de vida a seus consumidores finais. Revela-se um direcionamento consciente de recursos e esforços para os eixos do ESG (*Environmental, Social and Governance*), o que reflete a percepção de que o ESG é a própria sustentabilidade empresarial, interligando a possibilidade de manter o lucro do mercado de capitais aos propósitos da sustentabilidade. Dessa forma, é possível concluir que o Projeto Social “teve um impacto positivo em algumas das instituições beneficiárias, evidenciando a importância de se promover projetos que gerem valor para a sociedade, especialmente em tempos de crise e escassez de recursos.

A pesquisa também contribui para responder à pergunta problema, sendo: de que forma o ESG pode ser evidenciado nas ações praticadas pelas cooperativas de

crédito, considerando o pilar social? Como resposta, a pesquisa obteve a demonstração da conexão entre o cooperativismo, o cooperativismo de crédito e o ESG. Foi observado que o cooperativismo tem uma longa história de compromisso com valores sociais e ambientais, os quais estão profundamente enraizados em sua trajetória e podem ser implementados como parte de sua estratégia de negócios, juntamente com práticas ESG. Já o cooperativismo de crédito, é visto como um modelo de negócio que se baseia na colaboração. Esse tipo específico de cooperativismo se concentra na oferta de serviços financeiros, onde os proprietários compartilham igualmente os benefícios. Por sua vez, o ESG é de grande importância na avaliação da sustentabilidade e responsabilidade corporativa, levando em consideração o desempenho em questões ambientais, sociais e de governança corporativa.

Outro achado importante é que apesar da diversidade de variáveis abordadas em estudos realizados sobre o cooperativismo de crédito e às práticas do ESG, observa-se que as proposições abordam o tema de forma tímida. Com essa preocupação, os resultados da presente pesquisa possibilitaram a formulação e a proposição de um modelo de melhores práticas do ESG nas governanças e estratégias das cooperativas, o qual deve levar em consideração os aspectos 1) Meio ambiente: A cooperativa deve ter um compromisso com a proteção ambiental, minimizando o impacto ambiental de suas operações e promovendo a sustentabilidade ambiental. 2) Social: A cooperativa deve se comprometer em promover o desenvolvimento social, incentivando a inclusão social, a diversidade e a igualdade de oportunidades para todos. 3) Governança: ter um modelo de governança eficiente, bem como um código de ética e conduta. 4) Estratégia: Para isso, deve ter uma cultura de inovação e aprendizado contínuo, que incentive o desenvolvimento de soluções sustentáveis e a busca pela excelência em suas operações.

Os dados evidenciam que, como uma contribuição aos estudos organizacionais, a simples aplicação do questionário pela Cooperativa, sem a efetiva tratativa das respostas, impede a avaliação da necessidade de planos de ação corretivos diante

da identificação de insatisfação entre as entidades beneficiadas. Consequentemente, a simples aplicação do questionário e arquivo das respostas obtidas têm pouca relevância para a Cooperativa.

Esta pesquisa apresentou algumas limitações pelo fato de o grupo pesquisado ter apresentado baixa conversão de respostas ao formulário de pesquisa disponibilizado e às respostas terem sido limitadas aos representantes legais das instituições. Levando a reforçar que, fazer uma análise relativa à percepção das demais instituições participantes do programa, bem como, ter conhecimento dos beneficiários finais das entidades, é interessante para que os resultados e a discussão sobre a temática possam ser ampliados.

A partir deste estudo, propõe-se a incluir, também, os funcionários da cooperativa idealizadora do Projeto Social, que ocupam cargos das áreas de negócios, bem como os cooperados, visando mensurar a acerca da satisfação e possíveis sugestões de aprimoramento ao projeto. Aos próximos estudos, fica a importância da criação de mecanismos para apurar não apenas a satisfação das instituições beneficiadas, mas também dos beneficiários finais da instituição. Além disso, sugere-se que tenham critérios definidos nos editais do programa para análise das instituições elegíveis para a participação no programa de doações, visando assegurar serem instituições economicamente saudáveis e com princípios compatíveis. Destaca-se ainda, a importância da determinação, via edital do programa, sobre a prestação de contas por parte das instituições beneficiadas pelas doações.

Visando o acompanhamento da aplicabilidade do recurso nas instituições beneficiadas, com comprovações fiscais, evitando desvio do recurso e transparência entre cooperativa e cooperado, na prestação de contas. Por fim, sugere-se que a Cooperativa busque canais de divulgação, para informar a comunidade dos valores doados e aplicabilidade destes, visando enfatizar a cultura cooperativista e que a sociedade conheça os benefícios da cooperação.

Finalmente, o debate entre a consolidação do cooperativismo de crédito e as

boas práticas da ESG, propõe redução das desigualdades, pois juntos contribuem para o alcance do objetivo principal e do propósito da instituição e propicia qualidade de vida às sociedade. É importante ressaltar que as cooperativas devem cumprir seu propósito na construção de uma sociedade mais justa, saudável e sustentável, e que os investimentos nos pilares sociais estão ganhando cada vez mais importância para as gerações mais jovens. Essas considerações finais mostram o encorajamento do Projeto Social e a importância de iniciativas que visam à promoção da sustentabilidade e justiça social.

REFERÊNCIAS

BAALBEK. **Quais são os ramos do cooperativismo?** 2020. Disponível em: <https://www.baalbeksp.com.br/quais-ramos-cooperativismo/>. Acessado em 12 de outubro de 2022.

BACEN, Banco Central do Brasil. **O que é cooperativa de crédito?** 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>. Acessado em 12 de outubro de 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo Lisboa:** Edições 70, 2004. p - 89.

BEZ, Maria. **Pesquisa de Campo:** observações. 2011. Disponível em: http://pesquisaemeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/fetch/52914869/Instrumentos_d_e_pesquisa_Coleta. Acessado em 13 de outubro de 2022.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração:** um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CORTELLA. S. M. **Cooperativismo é a única saída para a humanidade.** 2019. Disponível em: https://cooperativismodecredito.coop.br/2019/09/mario-sergio_cortella-cooperativismo. Acessado em 12 de outubro de 2022.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Introdução a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

EXAME. **O que é ESG, a sigla que virou sinônimo de sustentabilidade.** 2022. Disponível em: [https://exame.com/esg/o-que-e-esg-a-sigla-que-virou-sinonimo_de-sustentabilidade/](https://exame.com/esg/o-que-e-esg-a-sigla-que-virou-sinonimo-de-sustentabilidade/). Acessado em 24 de janeiro de 2022.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e A delimitação das unidades de análise em ciência da informação social.** Brasília: Editora UnB, 2001.

FOGAÇA, L. **Cooperativismo financeiro: alcançando voos cada vez mais altos**. 2022. Disponível em: <https://mundocoop.com.br/22/destaque/anuariocoop-2022-dados-do-cooperativismo-brasileiro-sao-divulgados/>. Acessado em 12 de outubro de 2022.

FREITAS, H. **O que o cooperativismo pode ensinar sobre ESG**. 2021 Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaio/2021/08/4941359-18artigo-o-que-o-cooperativismo-pode-ensinar-sobre-esg.html>. Acessado em 13 agosto de 2022.

FRONTA, M. **A delimitação das unidades de análise em ciência da informação**. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/mqn4V8NXdqzNN7PxhFHMRHf/?lang=pt>. Acessado em 30 de abril de 2023.

FROSSARD, F. **Sujeito da Pesquisa no TCC**. 2014. Disponível em: <https://alunoexpert.com.br/exemplos-sujeito-da-pesquisa-tcc/#:~:text=S%C3%A3o%20basicamente%20aquelas%20pessoas%20ou%20tanto%20quantitativo%2C%20como%20qualitativo>. Acessado em 30 de abril de 2023.

GOMEZ, C. **Cooperativismo de crédito no Brasil: uma jornada consolidada**. 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaio/2022/08/5029853-artigo-cooperativismo-de-credito-no-brasil-uma-jornada-consolidada.html>. Acessado em 12 de outubro de 2022.

LOBO, F. **Cooperativas de Crédito: o que são e como funcionam?** 2022. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/renda-fixa/relatorios/cooperativas-de-credito-o-que-sao-e-como-funcionam/>. Acessado em 13 agosto de 2022.

MAGALU. **Relatório Anual 2020**. O Melhor Está Por Vir. 2021. Disponível em: <https://ri.magazineluiza.com.br/ShowCanal/Download.aspx?Arquivo=FeVs+HjL58xA0IVqCKTjnw==>. Acessado em 12 de outubro de 2022.

MARRA, A. **História do Cooperativismo**. 2016. Disponível em: http://www.proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/578/Aula_02.pdf?sequence=7&isAllowed=y. Acessado em 22 de outubro de 2022.

MASSINI, C. **Cooperativismo ajuda no desenvolvimento de ESG em empresas**. 2022. Disponível em: <https://inforchannel.com.br/2022/02/09/cooperativismo-ajuda-no-desenvolvimento-de-esg-em-empresas/>. Acessado em 13 agosto de 2022.

MEINEN, Ê. **Cooperativismo financeiro e abordagem ESG: compromissos e oportunidades**. Disponível em: Cooperativismo financeiro e abordagem ESG: compromissos e oportunidades | Artigos | EasyCOOP. Acessado em 14 agosto de 2022.

NAZÁRIO, R. **Papa Francisco abençoa o cooperativismo e o Dia de Cooperar**. 2019. Disponível em: <http://diac.minasgerais.coop.br/papa-francisco-abencoa-o-cooperativismo-e-o-dia-de-cooperar/> Acessado em 2 de fevereiro de 2023.

NEW SPACE. **Pacto Global Das Nações Unidas Comunicação De Progresso** 2021. 2022. Disponível em: https://gruponewspace.com.br/wpcontent/uploads/2022/02/NSP_RELATORIO_Pacto-Global_21_REVISADO-1.pdf. Acessado em 13 agosto de 2022.

OCEMG. **Papa Francisco elogia novamente o modelo cooperativo**. 2019. Disponível em: https://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema_ocepar/comunicacao/2011-12-07-11-06-29/ultimas-noticias/105485-v

OCEPAR. VATICANO: **Papa incentiva cooperativas a “humanizar a economia”**. 2015. Disponível em: https://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema_ocepar/comunicacao/2011-12-07-11-06-29/ultimas-noticias. Acessado em 12 de janeiro de 2023.

PEREIRA, C. **A evolução do ESG no Brasil**. O despertar da sustentabilidade. 2021. Disponível em: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F150560%2F1619627473Estudo_A_Evoluo_do_ESG_no_Brasil.pdf. Acessado em 12 de outubro de 2022

PERKINS, G. H. Will libraries’ web-based survey methods replace existing non electronic survey methods? **Information Technology and Libraries**, v. 23, n. 3, p. 123-126, Sep. 2004.

REDE BRASIL e STILINGUE. **Pacto Global e STILINGUE - A evolução do ESG no Brasil**. 2021. Disponível em: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F150560%2F1619627473Estudo_A_Evoluo_do_ESG_no_Brasil.pdf. Acessado em 12 de outubro de 2022.

REGO, A., CUNHA, M. P. E.; MEYER JR, V. **Quanto participantes são necessários para um estudo qualitativo?** 2018. Disponível em: Linhas práticas de orientação (scielo.pt) Acessado em 13 agosto de 2022.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SICOOB. **Dupla Perfeita - Sicoob Credimepi**. 2022. Disponível em: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F48663%2F1678125638O_QS_-_Projeto_-_Dupla_Perfeita_2023.pdf. Acessado em 30 de abril de 2023.

SESCOOP/SP. **ESG, ODS e Cooperativismo**. 2021. Disponível em: <file:///c:/users/raylane/documents/tcc%20%20mba%20gest%c3%83o%20cooperativa/trabalhos%20de%20apoio/esg,%20ods%20e%20cooperativismo.pdf>. Acessado em 23 janeiro de 2023.

SICOOB CREDIMEPI. **Dupla Perfeita**. 2021. Disponível em: https://www.sicoobcredimepi.com.br/painel/conteudo/arquivos/isw_5_44c80fda1729a_bbef4b0.pdf. Acessado em 14 agosto de 2022.

SISTEMA OCB. **Anuário Coop 2022: dados do cooperativismo brasileiro são divulgados**. 2022. Disponível em: <https://mundocoop.com.br/22/destaque/anuariocoop-2022-dados-do-cooperativismo-brasileiro-sao-divulgados/>. Acessado em 12 de outubro de 2022.

SISTEMA OCB-MT. **Cooperativismo Brasileiro**. 2020. Disponível em: <https://ocb.ocbmt.coop.br/cooperativismo/cooperativismo-brasileiro/5750>. Acessado em 12 de outubro de 2022.

SOUZA, P. **Conheça o que são os projetos sociais e qual a sua importância para a sociedade**. 2021. Disponível em: <https://www.voitto.com.br/blog/artigo/projetos-sociais>. Acessado em 04 de fevereiro de 2023.

SOBRINHO, L. **A História do Cooperativismo**. 2021. Disponível em: <https://www.campic.ufv.br/informativos/a-historia-do-cooperativismo/>. Acessado em 12 de outubro de 2022.

STILINGUE. **A evolução do ESG no Brasil**. 2022. Disponível em: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F150560%2F1619627473Estudo_A_Evoluo_do_ESG_no_Brasil.pdf. Acessado em 12 de outubro de 2022

TUMELERO, N. **Pesquisa descritiva: conceito, características e aplicação**. 2018. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-descritiva>. Acessado em 13 de outubro de 2022.

UNICRED. **7 Princípios do Cooperativismo: saiba o que rege as ações das cooperativas de crédito**. 2022. Disponível em: <https://blog.unicreddigital.com.br/principios-do-cooperativismo/>. Acessado em 24 de janeiro de 2023.

VANIN, C. **Cooperativismo e seu histórico**. 2019. Disponível em: <https://mag.com.br/blog/educacao-financeira/artigo/o-que-e-cooperativismo>. Acessado em 12 de outubro de 2022.

Contribuições de autoria

1 – Raylane Martins Nazário Silva

Titulação: Especialista em Gestão de Cooperativas de Crédito

<https://orcid.org/0009-0009-2566-6961> - nazario.raylanens@gmail.com

Contribuição: Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Visualização de tabelas, Escrita - primeira redação, Escrita - revisão e edição

2 – Ana Lúcia Magri Lopes

Mestra e Bacharel em Administração – Professora do MBA em Gestão de Cooperativas de Crédito

<https://orcid.org/0000-0001-6012-9621> - ana.lopes@unihorizontes.br

Contribuição: Conceitualização, Análise formal, Supervisão, Validação, Escrita - revisão e edição

COMO CITAR ESTE ARTIGO

SILVA, R. M. N.; LOPES, A. L. M. Contribuição do cooperativismo de crédito, em Minas Gerais, considerando o pilar social do ESG - ambiental, social e governança **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Santa Maria, v. 11, n. 22, e85871, 2024. DOI 10.5902/2359043285871. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2359043285871>.